



**FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO E NEGÓCIOS DE SERGIPE - FANESSE**  
**CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

**MATHEUS MACHADO TELES SILVA**

**CUSTEIO ABSORÇÃO VERSUS CUSTEIO VARIÁVEL: interpretação das  
informações para a tomada de decisões**

**Aracaju - SE**

**2018.1**

**MATHEUS MACHADO TELES SILVA**

**CUSTEIO ABSORÇÃO VERSUS CUSTEIO VARIÁVEL: interpretação das  
informações para a tomada de decisões**

**Artigo apresentado à Coordenação do Curso de Bacharel em Ciências Contábeis da Faculdade De Administração e Negócios de Sergipe - FANESE, como requisito parcial e obrigatório para obtenção do grau de bacharel em Ciências Contábeis.**

**Orientador: Prof. Cleaylton Ribeiro de Medeiros Gonçalves**

**Coordenador de curso: Prof. Esp. Luciana Matos dos Santos Figueiredo Barreto.**

**Aracaju - SE**

**2018.1**

S586c

SILVA, Matheus Machado Teles.

Custeio Absorção Versus Custeio Variável: interpretação das informações para a tomada de decisões / Matheus Machado Teles Silva, 2018. 31 p.

Artigo (Graduação) – Faculdade de Administração e Negócios de Sergipe. Coordenação de Ciências Contábeis.

Orientador: Prof. Esp. Cleaylton Ribeiro de Medeiros Gonçalves

1. Custos 2. Decisão 3. Mercado 4. Lucro I. TÍTULO.

CDU 657.47(813.7)

Elaborada pela Bibliotecária Lícia de Oliveira CRB-5/1255

MATHEUS MACHADO TELES SILVA

**CUSTEIO ABSORÇÃO VERSUS CUSTEIO VARIÁVEL: interpretação das informações para a tomada de decisões**

Artigo apresentado à Coordenação do Curso de Bacharelado em Ciências Contábeis da Faculdade de Administração e Negócio de Sergipe - FANESE, como requisito parcial e obrigatório para obtenção do grau de bacharel em Ciências Contábeis.

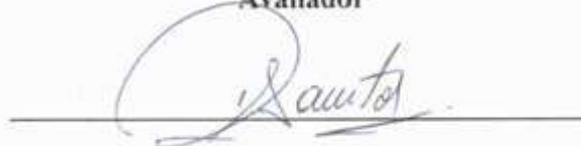
Aprovado (a) com média: 9,5



Prof. Cleaylton Ribeiro de Medeiros Gonçalves  
Orientador



Prof. Jose Valter de Sá Santos  
Avaliador



Prof. Rogerio Teles Santos  
Avaliador

Aracaju (SE), 09 de Junho de 2018

## RESUMO

Este artigo, como bem diz o tema, tem como objetivo geral mostrar as diferenças entre os métodos de custeio variável e absorção, suas aplicações na prática e como interpretar as informações geradas por cada um destes métodos, mostrando de forma específica, através de exemplos práticos, as definições das terminologias da contabilidade de custos e suas aplicações, as diferenças entre os métodos de custeio absorção e variável e os impactos que as decisões tomadas em cima das informações de custos podem causar na organização. A interpretação incorreta destas informações e a tomada de decisões equivocadas podem culminar na estagnação do crescimento de uma empresa ou até mesmo no encerramento de suas atividades, vê-se aí a importância de saber interpretar e usar as informações de custos claro, sem esquecer também das informações do mercado. Com a globalização e evolução da sociedade a ciência contábil também evoluiu, os métodos de custeio estão cada vez mais cheios de informações específicas para a gestão, cabe a empresa adequar-se à utilização de tais métodos ou escolher aquele que melhor lhe atende, propiciando-lhe a maximização do lucro. Em linhas gerais, não existe o melhor método e sim o que irá atender a empresa de acordo com suas necessidades e objetivos. Para o desenvolvimento deste artigo foram utilizadas pesquisas bibliográficas de diversos autores nas áreas de custos e gestão, além de pesquisas na internet (artigos e publicações em geral), havendo sempre o confronto de informações em cada pesquisa realizada.

**Palavras-chave:** Custos. Decisão. Mercado. Lucro.

## **LISTA DE GRÁFICOS**

<b>Gráfico 1 – Gráfico do Ponto de Equilíbrio.....</b>	<b>24</b>
--	-----------

## LISTA DE TABELAS

<b>Tabela 1: Recursos Abrangidos no Custeio RKW.....</b>	<b>12</b>
<b>Tabela 2: Recursos Abrangidos no Custeio Absorção.....</b>	<b>12</b>
<b>Tabela3: Recursos Abrangido no Custeio Variável.....</b>	<b>12</b>
<b>Tabela 4: Custos no Custeio Absorção (Exemplos).....</b>	<b>15</b>
<b>Tabela 5: Rateio dos Custos Fixos (Exemplos).....</b>	<b>15</b>
<b>Tabela 6: Despesas no Custo Absorção (Exemplos).....</b>	<b>15</b>
<b>Tabela 7: Demonstração do Resultado no Custeio Absorção (Exemplos).....</b>	<b>16</b>
<b>Tabela 8: Custos no Custeio Absorção (Exemplos).....</b>	<b>16</b>
<b>Tabela 9: Despesas no Custeio Absorção (Exemplos).....</b>	<b>16</b>
<b>Tabela 10: Demonstração do Resultado no Custeio Absorção (Exemplos).....</b>	<b>16</b>
<b>Tabela 11: Custos no Custeio Variável (Exemplos).....</b>	<b>18</b>
<b>Tabela 12: Despesas no Custeio Variável (Exemplos).....</b>	<b>18</b>
<b>Tabela 13: Apropriação de Custos e Despesas no Custeio Variável (Exemplos).....</b>	<b>19</b>
<b>Tabela 14: Demonstração do Resultado no Custeio Variável (Exemplos).....</b>	<b>19</b>
<b>Tabela 15: Informações de Demanda e Hora Máquina (Exemplos).....</b>	<b>21</b>
<b>Tabela 16: Adequação da limitação à demanda (Exemplos).....</b>	<b>21</b>
<b>Tabela 17: Adequação da limitação à demanda (Exemplos).....</b>	<b>21</b>
<b>Tabela 18: Margem de Contribuição por Hora (Exemplos).....</b>	<b>22</b>
<b>Tabela 19: Demonstração da Margem de Contribuição (Exemplos).....</b>	<b>23</b>
<b>Tabela 20: Custeio Variável x Absorção (Exemplos).....</b>	<b>25</b>
<b>Tabela 21: Custeio Variável x Absorção (Exemplos).....</b>	<b>25</b>
<b>Tabela 22: Demonstração do Resultado – Absorção x Variável (Exemplos).....</b>	<b>26</b>
<b>Tabela 23: Demonstração do Resultado – Absorção x Variável (Exemplos).....</b>	<b>26</b>

# SUMÁRIO

**RESUMO**

**LISTA DE GRÁFICOS**

**LISTA DE TABELAS**

<b>1. INTRODUÇÃO .....</b>	<b>9</b>
<b>2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....</b>	<b>11</b>
<b>2.1. Custeio RKW: origem dos demais métodos .....</b>	<b>11</b>
<b>2.2. Custeio Absorção .....</b>	<b>14</b>
<b>2.2.1. Métodos de rateio e suas possíveis distorções .....</b>	<b>17</b>
<b>2.3. Custeio Variável.....</b>	<b>17</b>
<b>2.3.1. Relação margem de contribuição x decisões na limitação da produção.....</b>	<b>20</b>
<b>2.3.2. Margem de contribuição: Decisões no ponto de equilíbrio contábil.....</b>	<b>23</b>
<b>3. CUSTEIO VARIÁVEL X CUSTEIO ABSORÇÃO .....</b>	<b>25</b>
<b>3.1 Qual o melhor? .....</b>	<b>26</b>
<b>3.2. Interpretação e uso das informações para tomada de decisão .....</b>	<b>27</b>
<b>4. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>29</b>
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....</b>	<b>31</b>
<b>ABSTRACT .....</b>	<b>32</b>

## 1. INTRODUÇÃO

Custo, na contabilidade, tem sua definição ligada a produção, já que este se refere aos gastos realizados para produzir determinado produto, tais custos podem ser fixos ou variáveis, diretos ou indiretos, tal definição irá depender de sua forma de aplicação dos recursos ao produto em sua fabricação.

A fim de controlar os gastos decorrentes da produção e auxiliar na tomada de decisões, existem alguns métodos de custeio que, cada um com suas particularidades e critérios, buscam auxiliar neste controle com o objetivo sempre de maximizar os lucros, estes métodos divergem entre si ao que tange a apropriação dos recursos ao produto, gerando assim informações diferentes.

No Brasil, o método de custeio adotado pelo fisco para fins de tributação é o de custeio por absorção, que absorve todos os custos incorridos na produção e apropria àquele produto. Já no método de custeio variável são apropriados ao produto somente os gastos variáveis, gastos que variaram de acordo com a produção. Cabe então ao gestor interpretar tais informações e, se necessário, optar também por um método de custeio alternativo ao absorção.

A globalização elevou a concorrência a outro patamar, as empresas não só competem com empresas na mesma praça como também competem com empresas de outro estado e até mesmo outro país, tal competitividade tende a forçar as empresas a sempre ofertarem o melhor produto pelo melhor preço, a famosa relação custo x benefício. Para atrair clientes e alcançar resultados positivos em meio a tanta competitividade as empresas usam cada vez mais a contabilidade de custos como ferramenta de auxílio na gestão, com o objetivo de segmentar os custos e despesas a fim de se ter informações detalhadas sobre o desempenho de seus produtos e está em constante adequação dos gastos à realidade do mercado (preço).

A empresa deve sempre usar também as informações do mercado para direcionar a gestão de seus custos, como dito anteriormente, a empresa deve adequar seus gastos à realidade do mercado, isso porque de nada adianta a empresa ter um ótimo planejamento e gestão de custos se estes não estiverem num nível de desembolso que seja aceitável para a produção, as informações de custos devem estar alinhadas com as informações de mercado, para assim se ter uma melhor visão do que produzir, quanto produzir e quando produzir.

Diante de tais métodos de custeio disponíveis fica o questionamento de qual o melhor a ser utilizado para fins de gestão e como interpretar e bem usar tais informações,

sabendo-se que o custeio absorção é obrigatório para fins de tributação e demonstração de resultado. Este artigo tem como objetivo mostrar de maneira específica, as definições das terminologias da contabilidade de custos e suas aplicações, as diferenças entre os métodos de custeio absorção e variável, os impactos que as decisões tomadas em cima das informações de custos podem causar na organização e como interpretar tais informações. Para a elaboração deste artigo foram feitas pesquisas bibliográficas nas áreas de gestão e custos e também pesquisas na internet, sempre havendo o confronto de informações e definições em busca de uma definição em comum.

## **2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

Os conceitos de custos e despesas podem ser confundidos em meio a um emaranhado de terminologias como gastos e desembolsos, como bem diz Iudícibus (2007) numa linguagem comercial custo terá sua definição atrelada ao gasto para se adquirir algo e, portanto, a noção de custos está ligada ao que se dá em troca de um bem ou serviço, e na linguagem comum pode estar associada a um sacrifício.

“Nota-se claramente, todavia, que a todo custo corresponde uma vantagem[...]” (IUDÍCIBUS, 2007, p.113).

Na contabilidade, custos tem uma definição mais específica, que estará ligada ao processo produtivo, recorrendo a Martins (2003) temos as seguintes definições:

Gasto é a aquisição de algo que gera a contrapartida de um sacrifício financeiro para a empresa, que será a entrega ou promessa de ativos (MARTINS, 2003).

Desembolso será o pagamento que terá como a partida a aquisição de um bem ou serviço (MARTINS, 2003). Pode-se afirmar que o desembolso é o pagamento do gasto.

Custo é o gasto de bens e serviços na produção de outros bens e serviços (MARTINS, 2003).

Despesa é o consumo de um bem ou serviço objetivando obtenção de receitas (MARTINS, 2003).

Custos variáveis são aqueles que variam proporcional ao volume da produção, um exemplo disso são os materiais diretos (MARTINS, 2003).

Custos fixos são aqueles que não variam independentemente do volume da produção, um exemplo disso é o custo com aluguel (MARTINS, 2003).

Custeio é a forma de apropriação dos Custos (MARTINS, 2003).

### **2.1. Custeio RKW: origem dos demais métodos**

O custeio RWK (abreviação de Reichskuratorium für Wirtschaftlichkeit), conhecido também como custeio pleno, é um sistema de custeio de origem alemão do século XX. Segundo Martins (2003) este método surgiu com a ideia do uso da contabilidade de custos com a finalidade de fixar preços, a partir da alocação por rateio de todos os custos e despesas a

todos os produtos, a fim de se chegar ao total de custos para se produzir e vender e a partir daí adicionar o lucro desejado.

No que diz respeito aos métodos de custeio, o custeio RKW é a origem dos demais métodos de rateio, pois este é o mais antigo dos métodos e engloba todos os recursos empregados tanto na produção quanto na venda do produto, sendo assim os demais métodos frutos de ramificações do RKW. Vejamos abaixo exemplos de recursos e o que cada método de custeio objetos de estudo desse artigo abrangem:

**Tabela 1: Recursos Abrangidos no Custeio RKW**

<b>RECURSOS</b>	<b>MÉTODO DE CUSTEIO</b>
<b>MATÉRIA PRIMA</b>	<b>CUSTEIO RWK</b>
<b>DESPESAS VARIÁVEIS</b>	
<b>MÃO DE OBRA DIRETA</b>	
<b>MÃO DE OBRA INDIRETA</b>	
<b>GASTOS GERAIS DE FABRICAÇÃO</b>	
<b>DESPESAS FINANCEIRAS</b>	
<b>DESPESAS ADMINISTRATIVAS</b>	

Fonte: Adaptado de Dos Santos Junior (2018)

**Tabela 2: Recursos Abrangidos no Custeio Absorção**

<b>RECURSOS</b>	<b>MÉTODO DE CUSTEIO</b>
<b>MATÉRIA PRIMA</b>	<b>CUSTEIO ABSORÇÃO</b>
<b>DESPESAS VARIÁVEIS</b>	
<b>MÃO DE OBRA DIRETA</b>	
<b>MÃO DE OBRA INDIRETA</b>	
<b>GASTOS GERAIS DE FABRICAÇÃO</b>	
<b>DESPESAS FINANCEIRAS</b>	
<b>DESPESAS ADMINISTRATIVAS</b>	

Fonte: Adaptado de Dos Santos Junior (2018)

**Tabela 3: Recursos Abrangidos no Custeio Variável**

<b>RECURSOS</b>	<b>MÉTODO DE CUSTEIO</b>
<b>MATÉRIA PRIMA</b>	<b>CUSTEIO VARIÁVEL</b>
<b>DESPESAS VARIÁVEIS</b>	
<b>MÃO DE OBRA DIRETA</b>	
<b>MÃO DE OBRA INDIRETA</b>	
<b>GASTOS GERAIS DE FABRICAÇÃO</b>	
<b>DESPESAS FINANCEIRAS</b>	
<b>DESPESAS ADMINISTRATIVAS</b>	

Fonte: Adaptado de Dos Santos Junior (2018)

A demonstração de resultado neste sistema de custeio será a seguinte:

(=) RECEITA

(-) CUSTOS E DESPESAS

(=) LUCRO OPERACIONAL

Por exemplo, se determinada empresa tem R\$10,00 de custo e R\$5,00 de despesa, totalizando R\$15,00, basta a empresa vender por pelo menos R\$15,01 para ter lucro, pois sabe-se que não terá mais nenhum valor decorrente da produção para ser adicionado ao valor do produto, tendo como parâmetro para decisões de preço um valor absoluto pois qualquer valor acima disto será lucro.

É um método de custeio absoluto em termos de alocação de gastos, uma vez que se terá a certeza de lucro se vender por preço acima do estipulado como “custo e despesa” pelo RKW, porém as diretrizes para tomada de decisões são bem restritas, pois o RKW visa somente a formação de preço e não o desempenho do produto e se vale a pena continuar produzindo-o.

Para Eliseu Martins (2003), a fórmula do RKW dificilmente obteria sucesso numa economia de mercado, pois no que se entende de economia de mercado os preços são fixados a partir das forças de oferta e procura.

O RKW falha ao ter como objetivo final a formação de preço, sim, as informações de custos são essenciais para a formação de preço, porém o ideal é formar preço a partir da relação oferta x procura e quanto o mercado está disposto a pagar por determinado produto e usar as informações de custos para analisar se é viável continuar a fabricar algum produto.

Ou seja, se a empresa tem como custo e despesa de um produto “Y” o valor de R\$15,00 e o mercado só está disposto a pagar R\$14,00 não é viável a fabricação deste produto. Se for usada somente as informações de custos para a tomada de decisão a empresa simplesmente venderia o produto por qualquer valor acima de R\$15,00, mas isso resultaria na perda de competitividade e em estoques encalhados.

Utilizando as informações de custos junto com as informações de mercado a empresa provavelmente descontinuará o produto, mas seria essa realmente a decisão correta? As vezes o método de custeio utilizado pode criar distorções acerca da margem de lucro de um produto, fazendo a empresa precifica-lo de forma equívoca. Os próximos métodos de rateio a serem abordados neste artigo mostrará que essa decisão pode ter sido equívoca.

## 2.2. Custeio Absorção

Segundo Martins (2003), este método consiste na alocação de todos os custos incorridos na produção aos produtos fabricados, sendo este método oriundo da aplicação dos princípios de contabilidade aceitos.

Naquela época todos os esforços estavam concentrados na produção. Assim as despesas administrativas, comerciais e financeiras não eram relevantes. Com o desenvolvimento e a modernização das diversas economias mundiais, as despesas administrativas passaram a representar importante parcela dos gastos nas empresas, e conseqüentemente, julgou-se necessário segregar as despesas dos custos e apropriá-las diretamente ao resultado do exercício. (LORENTZ, 2016, p.51)

É notória a grande diferença entre os métodos de custeio RKW e Absorção, a ciência evolui de acordo com a sociedade e suas necessidades, o RKW surgiu com o objetivo de formar preço, já o absorção foi originado em meio a uma época onde o foco era a produção, tornando assim as atividades administrativas e afins irrelevantes, com o passar do tempo e os objetivos deste método de custeio fez-se necessário tratar as despesas separadas dos custos e apropriá-las diretamente ao resultado. Ficando da seguinte forma a demonstração do resultado:

(=) RECEITA  
(-) CUSTO DO PRODUTO VENDIDO  
(=) LUCRO BRUTO  
(-) DESPESAS  
(=) LUCRO OPERACIONAL

Fonte: Adaptado de Martins (2003)

O custeio por absorção traz informações dos gastos efetuados no esforço para produzir, custos diretos e indiretos. Custos que estão ligados diretamente ao produto são de fácil apropriação, uma vez que são custos que estão ligados diretamente ao volume de produção e variam na mesma proporção, as distorções ocorrem ao se apropriarem os custos fixos, que são apropriados através de rateios arbitrários que acabam muitas vezes ofuscando o desempenho de um produto e distorcendo sua real margem de lucro.

Para se obter o valor do custo da produção serão somados os custos diretos (matérias primas, mão de obra direta, material de embalagem, etc.) com os custos indiretos de fabricação (aluguel, seguros, etc.).

Tomemos como exemplo a situação abaixo, considerando que o rateio dos custos fixos foi feito com base na mão de obra direta (universo dos cálculos em valor unitário):

Determinada empresa fabrica os produtos X e Y e o mercado está disposto a pagar no máximo R\$25,00 e R\$18,00 por cada respectivamente. Vejamos a seguir as informações referentes a apropriação dos custos de cada um:

**Tabela 4: Custos no Custeio Absorção (Exemplos)**

<b>CUSTO</b>	<b>PRODUTO X</b>	<b>PRODUTO Y</b>	<b>TOTAL</b>
MATÉRIA PRIMA	R\$7,00	R\$10,00	R\$17,00
MATERIAL DE EMBALAGEM	R\$4,10	R\$2,40	R\$6,50
MÃO DE OBRA DIRETA	R\$1,20	R\$0,80	R\$2,00
<i>CUSTOS FIXOS*</i>	<i>R\$5,70</i>	<i>R\$3,80</i>	<i>R\$9,50</i>
<b>TOTAL DE CUSTOS</b>	<b>R\$18,00</b>	<b>R\$17,00</b>	<b>R\$35,00</b>

Nesta tabela de custos os custos fixos já estão rateados.

\*Os custos fixos, como abordado anteriormente, serão rateados com base em algum critério, que neste exemplo será com base na mão de obra:

**Tabela 5: Rateio dos Custos Fixos (Exemplos)**

<b>APROPRIAÇÃO DOS CUSTOS FIXOS COM BASE NA MÃO DE OBRA</b>		
-	VALOR	PERCENTUAL
<b>TOTAL MOD</b>	<b>R\$2,00</b>	<b>100%</b>
MOD X	R\$1,20	60%
MOD Y	R\$0,80	40%
-	-	-
<b>CUSTO FIXO TOTAL</b>	<b>R\$9,50</b>	<b>R\$100%</b>
CUSTO FIXO X	R\$5,70	R\$60%
CUSTO FIXO Y	R\$3,80	R\$40%

Despesas:

**Tabela 6: Despesas no Custo Absorção (Exemplos)**

<b>DESPESAS</b>	<b>PRODUTO X</b>	<b>PRODUTO Y</b>
VARIÁVEIS	R\$2,00	R\$1,50
FIXAS	R\$1,50	R\$1,00
<b>TOTAL</b>	<b>R\$3,50</b>	<b>R\$2,50</b>

Por fim, após confrontar receita, custos e despesas temos a seguinte situação:

**Tabela 7: Demonstração do Resultado no Custeio Absorção (Exemplos)**

<b>DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO</b>			
-	X	Y	TOTAL
(=) RECEITA	<b>R\$25,00</b>	<b>R\$18,00</b>	<b>43,00</b>
(-) CUSTO	(R\$18,00)	(R\$17,00)	(R\$35,00)
(=) LUCRO BRUTO	<b>R\$7,00</b>	<b>R\$1,00</b>	<b>R\$8,00</b>
(-) DESPESA	(R\$3,50)	(R\$2,50)	(R\$6,00)
(=) LUCRO OPERACIONAL	<b>R\$3,50</b>	<b>-R\$1,50</b>	<b>R\$2,00</b>

Como dito anteriormente, alguns custos são de fácil apropriação, porém os custos fixos necessitaram de rateio para serem apropriados, foi usado neste exemplo o rateio com base na mão de obra direta. Nota-se que pelo método de custeio por absorção houve um lucro total de R\$2,00 (R\$3,50 de lucro de X e -R\$1,50 de prejuízo de Y), embora o produto Y tenha dado prejuízo de -R\$1,50.

Deveria a empresa descontinuar a produção de Y por ele ter dado prejuízo nos parâmetros do custeio absorção? Somente empregando as informações em outros métodos de custeio para se ter a diversificação de informações e sabermos se este é um prejuízo real, tomando como parâmetro as atuais informações a empresa provavelmente cortaria a produção de Y e este seria o cenário após o corte:

**Tabela 8: Custos no Custeio Absorção (Exemplos)**

<b>CUSTO</b>	<b>PRODUTO X</b>
MATÉRIA PRIMA	R\$7,00
MATERIAL DE EMBALAGEM	R\$4,10
MÃO DE OBRA DIRETA	R\$1,20
<i>CUSTOS FIXOS</i>	<i>R\$9,50</i>
<b>TOTAL</b>	<b>R\$21,80</b>

**Tabela 9: Despesas no Custeio Absorção (Exemplos)**

<b>DESPESAS</b>	<b>PRODUTO X</b>
FIXAS	R\$2,00
VARIÁVEIS	R\$1,50
<b>TOTAL</b>	<b>R\$3,50</b>

**Tabela 10: Demonstração do Resultado no Custeio Absorção**

<b>PRODUTO</b>	<b>PREÇO</b>	<b>CUSTO</b>	<b>DESPESAS</b>	<b>PREJUÍZO</b>
X	R\$25,00	R\$21,80	R\$3,50	-R\$0,30

Pode-se perceber que o corte do produto Y influenciou negativamente no lucro da empresa ao ponto de o resultado final ser de prejuízo, pois o produto X sozinho não teve capacidade de cobrir os custos fixos, pois os custos fixos continuam os mesmos independente da produção, e com o corte de Y estes são alocados em sua totalidade ao produto X.

### **2.2.1. Métodos de rateio e suas possíveis distorções**

Segundo Martins (2003), todos os custos indiretos, por sua própria definição, só poderão ser apropriados aos produtos de forma indireta, através de estimativas, previsão de comportamento de custos, rateios, dentre outras formas de alocação.

Os métodos de rateio têm como objetivo apropriar aos produtos os custos indiretos, uma vez que não se tem como mensurar de forma direta e exata o quanto cada produto e/ou departamento utilizou de tais recursos, porém, não se tem um critério exato para se efetuar essa apropriação, resultando assim em distribuições arbitrárias.

É usada a proporcionalidade para se fazer o rateio, como por exemplo: ratear o custo com aluguel proporcional a área ocupada por cada departamento. Embora possamos considerar uma relação entre o aluguel do imóvel e sua área ocupada, dividir de tal forma os custos irá distorcer a margem de lucro de um produto, uma vez que o volume da produção não altera o valor dos custos fixos e pode ocorrer de um produto fabricado em pouquíssima quantidade ser afetado por uma grande carga de custos por conta de rateios.

No próximo capítulo veremos a aplicação do método de custeio marginal, e as informações que conseguimos obter para tomada de decisões em diversas situações. Será usado o mesmo exemplo deste capítulo para confrontar as informações e fazer comparativos das informações que cada um gera.

### **2.3. Custeio Variável**

Bornia (2010) afirma que no custeio variável serão alocados aos produtos somente os custos variáveis, e os fixos serão considerados custos do período. O custeio variável considera que custo será somente aquilo que for empregado e demandado de acordo com o volume de produção, já que os custos fixos não se alteraram independente da produção.

Afirma Martins (2003) que essa nova forma de custeamento nasceu em virtude às dificuldades encontradas durante a apropriação dos custos fixos aos produtos, e também devido à grande utilidade do custeio variável e da margem de contribuição.

A margem de contribuição, segundo Martins (2009, p.179) [...] “é a diferença entre o preço de venda e o custo variável de cada produto.”

O custeio variável parte do pressuposto de que se o produto possui margem de contribuição então este deve continuar a ser produzido para comercialização, uma vez que os custos fixos estarão ali independentemente do volume da produção, dessa forma o produto estaria contribuindo para arcar com estes custos fixos, mesmo que sua margem de contribuição seja baixa.

No entanto, há controvérsias quanto ao surgimento dos custos fixos, segundo IUDÍCIBUS (2007), certos tipos de custos fixos poderiam ser evitados se não houvesse a produção. Como por exemplo: Comprar produtos prontos e fazer somente o processo de acondicionar poderia reduzir os custos fixos com aluguel de galpão utilizado para estoque. Uma vez que os produtos chegando quase prontos já poderiam ser encaminhados para a venda assim que fossem acondicionados, ou no caso de empresas que trabalham com ordem de produção só efetuar as compras quando lhe for encomendado os produtos.

A demonstração de resultado nesse método de custeio apresenta-se da seguinte maneira:

- (=) RECEITA
- (-) CUSTOS E DESPESAS VARIÁVEIS
- (=) LUCRO BRUTO
- (-) DEMAIS CUSTOS E DESPESAS
- (=) LUCRO OPERACIONAL

Exemplificando na prática, usando como exemplo a mesma situação que foi empregada no capítulo do custeio absorção teremos:

**Tabela 11: Custos no Custeio Variável (Exemplos)**

CUSTO	PRODUTO X	PRODUTO Y	TOTAL
MATÉRIA PRIMA	R\$7,00	R\$10,00	R\$17,00
MATERIAL DE EMBALAGEM	R\$4,10	R\$2,40	R\$6,50
MÃO DE OBRA DIRETA	R\$1,20	R\$0,80	R\$2,00
CUSTOS FIXOS	R\$5,70	R\$3,80	R\$9,50

**Tabela 12: Despesas no Custeio Variável (Exemplos)**

DESPESAS	PRODUTO X	PRODUTO Y
VARIÁVEIS	R\$2,00	R\$1,50
FIXAS	R\$1,50	R\$1,00

Os custos e despesas seriam apropriados da seguinte maneira:

**Tabela 13: Apropriação de Custos e Despesas no Custeio Variável (Exemplos)**

<b>CUSTOS E DESPESAS VARIÁVEIS</b>			
-	<b>PRODUTO X</b>	<b>PRODUTO Y</b>	<b>TOTAL</b>
MATÉRIA PRIMA	R\$7,00	R\$10,00	R\$17,00
MATERIAL DE EMBALAGEM	R\$4,10	R\$2,40	R\$6,50
MÃO DE OBRA DIRETA	R\$1,20	R\$0,80	R\$2,00
DESPESAS VARIÁVEIS	R\$2,00	R\$1,50	R\$3,50
<b>TOTAL</b>	<b>R\$14,30</b>	<b>R\$14,70</b>	<b>R\$29,00</b>
<b>CUSTOS E DESPESAS FIXAS</b>			
-	<b>PRODUTO X</b>	<b>PRODUTO Y</b>	<b>TOTAL</b>
CUSTOS FIXOS	R\$5,70	R\$3,80	R\$9,50
DESPESAS FIXAS	R\$1,50	R\$1,00	R\$2,50
<b>TOTAL</b>	<b>R\$7,20</b>	<b>R\$4,80</b>	<b>R\$12,00</b>

Nota-se que os valores de custos e despesas ficam diferentes quando comparados com o custeio absorção, os custos são menores e as despesas maiores, aumentando o lucro bruto. Na apropriação dos custos, o custeio variável segmenta com um único critério: separar fixos e variáveis, sem distinção de custos e despesas, pois este considera que tudo que é variável é decorrente da própria produção e venda do produto e os fixos são custos considerados “custos do período”.

**Tabela 14: Demonstração do Resultado no Custeio Variável (Exemplos)**

<b>DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO</b>			
-	<b>X</b>	<b>Y</b>	<b>TOTAL</b>
<b>(=) RECEITA</b>	<b>R\$ 25,00</b>	<b>R\$18,00</b>	<b>R\$43,00</b>
<b>(-) CUSTOS E DESPESAS VARIÁVEIS</b>	<b>-R\$14,30</b>	<b>-R\$14,70</b>	<b>-R\$29,00</b>
<b>(=) LUCRO BRUTO</b>	<b>R\$ 10,70</b>	<b>R\$ 3,30</b>	<b>R\$ 14,00</b>
<b>(-) CUSTOS E DESPESAS FIXAS</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-R\$12,00</b>
<b>(=) LUCRO OPERACIONAL</b>	<b>R\$3,50</b>	<b>-R\$ 1,50</b>	<b>R\$ 2,00</b>

Ambos os produtos possuem margem de contribuição positiva, o que significa que mesmo que algum deles apresente prejuízo ao final da demonstração do resultado vale a pena continuar sua produção, pois esse ajuda a aumentar o lucro da empresa.

Embora não seja aceito pelo fisco para fins de tributação o custeio variável é excelente para fins de gestão, pois mostra o real desempenho do produto considerando somente os gastos provenientes de sua fabricação, ou seja, aqueles custos que só existiram em decorrência de sua produção, dando assim uma visão mais específica do desempenho daquele

produto, se o que ele vale para o mercado cobre o que ele gasta, em outras palavras se o produto “se paga”.

### **2.3.1. Relação margem de contribuição x decisões na limitação da produção**

Toda empresa terá sua limitação, seja por fatores mercadológicos ou por potencial produtivo da empresa, se não a produção, venda e lucro seriam infinitos. Se tratando da limitação produtiva a empresa deve empregar seus esforços nos produtos corretos, otimizando a produção e a lucratividade, direcionar a produção nos produtos que tenham uma melhor relação tempo de produção x retorno financeiro.

As limitações produtivas podem ser provenientes da carga horária máxima produtiva da empresa, número de máquinas, números de funcionários, tamanho de armazém de estoque, limitações estas que para a teoria das restrições seriam consideradas os “Gargalos” da organização, o que condiciona a empresa a se limitar àquela condição imposta pelo departamento que, de maneira geral, menos processa produtos. Para Martins (2003) a teoria das restrições tem como ideia central a margem de contribuição por unidade do fator limitante.

Martins (2003) diz que a melhor maneira de se tomar uma decisão é considerando a margem de contribuição, e não o lucro unitário. A partir das informações da margem de contribuição, do nível máximo de produção da empresa (em horas) e das quantidades produzidas e/ou solicitadas podemos calcular o quanto a empresa deve produzir de cada produto para se obter o máximo de lucro.

O cálculo é baseado na razão entre as horas que precisam ser cortadas e as horas gastas por produção unitária:

$$\frac{\text{HORAS A SEREM CORTADAS}}{\text{HORAS GASTAS POR UNIDADE PRODUZIDA}}$$

Fonte: Adaptado de um exemplo prático de Martins (2003).

Ao dividir o número de horas a serem cortadas pelo tempo que se leva para produzir uma teremos como resultado o número de peças que ultrapassam a capacidade produtiva e que deverão ser cortadas para adequar a produção a essa limitação.

Exemplo: Determinada empresa produz os produtos X e Y, gastando 10h e 20h para produção unitária respectivamente, possui capacidade máxima produtiva de 3500h e tem uma demanda que lhe exige 4000h, sabendo disso a empresa terá que cortar alguns produtos de

forma que seja aproveitado o que lhe maximizar o lucro. Os produtos X e Y possuem margem de contribuição unitária R\$20,00 e R\$25,00 respectivamente.

Tabela com informações da demanda e hora máquina:

**Tabela 15: Informações de Demanda e Hora Máquina (Exemplos)**

PRODUTO	HORAS PARA PRODUZIR UMA UNIDADE	DEMANDA	TOTAL DE HORAS
X	10	300	3000
Y	20	200	1000

Com uma demanda que lhe exige 4000h e uma produção limitada a 3500h deverão ser cortadas unidades de produtos que sejam equivalentes a 500h de produção dispendida:

$$\frac{500 \text{ horas a serem cortadas}}{10 \text{ horas gastas para produção unitária}} = 50 \text{ unidades a serem cortadas}$$

Com o corte de 50 unidades de X, a produção seria de 250 unidades de X e 200 de Y, e o resultado seria:

**Tabela 16: Adequação da limitação à demanda (Exemplos)**

CORTE DE 50 UNIDADES DE X			
PRODUTO	MARGEM DE CONTRIBUIÇÃO	QUANTIDADE	TOTAL
X	R\$20,00	250	R\$5000,00
Y	R\$25,00	200	R\$5000,00
<b>TOTAL</b>			<b>R\$10000,00</b>

E no produto Y ficaria da seguinte forma:

$$\frac{500 \text{ horas a serem cortadas}}{20 \text{ horas gastas para produção unitária}} = 25 \text{ unidades a serem cortadas}$$

Com o corte de 25 unidades de Y, a produção seria de 300 unidades de X e 175 de Y, e o resultado seria:

**Tabela 17: Adequação da limitação à demanda (Exemplos)**

CORTE DE 50 UNIDADES DE Y			
PRODUTO	MARGEM DE CONTRIBUIÇÃO	QUANTIDADE	TOTAL
X	R\$20,00	300	R\$6000,00
Y	R\$25,00	175	R\$4375,00
<b>TOTAL</b>			<b>R\$10375,00</b>

Embora a margem de contribuição do produto Y seja maior ele demora mais tempo para ser produzido, reduzindo assim sua margem de contribuição por hora, por isso seu corte teve efeito positivo no resultado, pois assim as horas na produção foram melhores empregadas.

O cálculo da margem de contribuição por hora fornece dados imediatos para tomada de decisões rápidas, este cálculo é resultado da razão entre a margem de contribuição unitária e quantas horas se gastam para produzir uma unidade, o produto que tiver a maior margem de contribuição por hora deve ser o de maior interesse na hora de produzir. O cálculo da margem de contribuição por hora se dá da seguinte maneira:

$$\frac{\text{MARGEM DE CONTRIBUIÇÃO UNITÁRIA}}{\text{HORAS GASTAS POR UNIDADE PRODUZIDA}}$$

Fonte: Adaptado de um exemplo prático de Martins (2003).

O cálculo da margem de contribuição por hora serve, como dito anteriormente, para tomada de decisões rápidas, pois este cálculo irá informar somente qual o produto com maior margem de contribuição por hora, deixando a desejar informações sobre otimização de produção de acordo com a capacidade produtiva, portando não é o ideal sua utilização isolada para tomada de decisões na limitação de produção.

Ainda usando o exemplo deste tópico, calculemos a margem de contribuição por hora dos produtos X e Y:

**Tabela 18: Margem de Contribuição Por Hora (Exemplos)**

PRODUTO	MARGEM DE CONTRIBUIÇÃO	HORAS PARA PRODUZIR (UNIDADE)	MARGEM DE CONTRIBUIÇÃO POR HORA
X	20	10	2
Y	25	20	1,25

Como visto anteriormente, o produto Y possui maior margem de contribuição, porém leva mais tempo para ser produzido, deixando-o assim com uma margem de contribuição por hora inferior ao do produto X. Com o cálculo da margem de contribuição por hora sabemos qual produto cortar, e com o cálculo em relação às horas que excedem o limite da empresa saberemos quantas unidades deverão ser cortadas.

A partir destes dois cálculos a empresa irá poupar tempo e agir rápido, uma vez que este dará o número de peças e quais peças a serem cortadas para adequar a capacidade da empresa àquela demanda maximizando o lucro, resta somente a empresa aplicar tal fórmula em

cada um de seus produtos e ver como o resultado reage a este corte, e optar pela opção que dê mais lucro.

Afirma Martins (2003) que caso não haja limitação na capacidade produtiva, o produto de interesse será sempre o que tiver maior margem de contribuição.

### 2.3.2. Margem de contribuição: Decisões no ponto de equilíbrio contábil

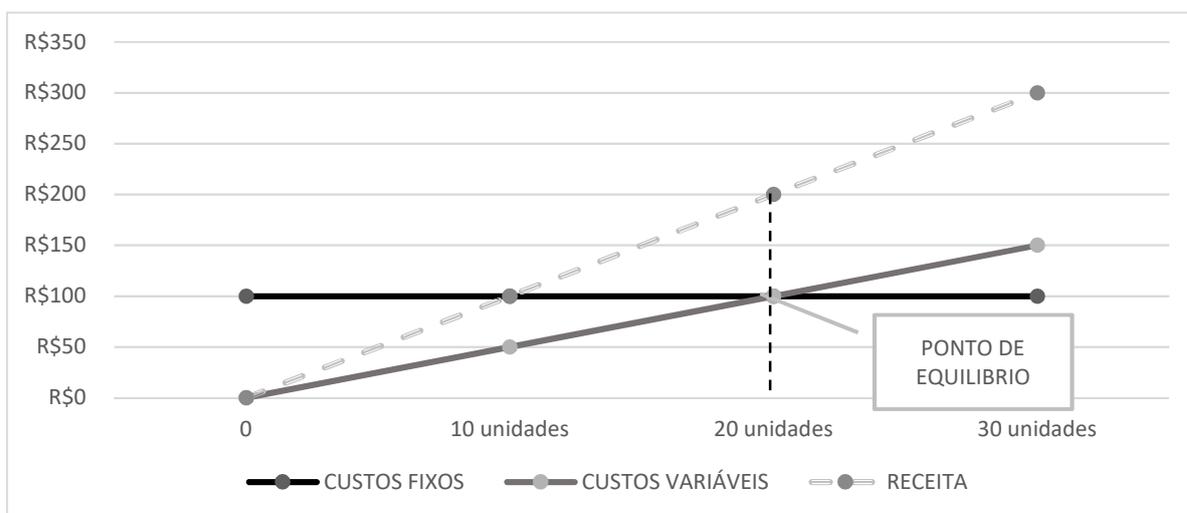
De acordo com Rezende (2005. apud Portal da Educação, 2012), o ponto de equilíbrio é uma técnica analítica de se estudar as relações entre os custos fixos, variáveis, o volume de vendas e os lucros, com o objetivo de estimar o nível de operações necessárias para cobrir os custos fixos operacionais. Considerando assim uma poderosa ferramenta a favor do administrador dentre de pequenas e médias empresas, pois com tais informações o mesmo irá conseguir identificar a quantidade mínima a ser vendida precisa para não obter prejuízo.

Antes de chegar ao lucro, a empresa deve produzir e vender o suficiente para cobrir seus custos fixos, a fim de atingir lucro zero, e a partir dali começar a ter lucro e preocupar-se somente com os custos variáveis. A situação exemplo abaixo demonstra uma situação de ponto de equilíbrio (considerar preço de R\$10,00 por unidade e custos variáveis de R\$5,00 por unidade):

**Tabela 19: Demonstração da Margem de Contribuição (Exemplos)**

UNIDADES VENDIDAS	CUSTOS FIXOS	CUSTOS VARIÁVEIS	RECEITA	LUCRO
0 unidades	R\$100,00	R\$0,00	R\$0,00	-R\$100,00
10 unidades	R\$100,00	R\$50,00	R\$100,00	-R\$50,00
20 unidades	R\$100,00	R\$100,00	R\$200,00	R\$0,00
30 unidades	R\$100,00	R\$150,00	R\$300,00	R\$50,00

Gráfico 1 – Gráfico do Ponto de Equilíbrio



O gráfico mostra que devem ser produzidas e vendidas pelo menos 20 unidades para que os custos e despesas fixas sejam pagos e acima daquele ponto a empresa terá lucro. Isso é importante para o planejamento da empresa, pois com essas informações os gestores podem mensurar os gastos que terão até se obter lucro, o quanto será necessário de matéria prima para fabricar e vender o suficiente para cobrir os custos fixos, etc. De forma que se a empresa por exemplo, através de pesquisas de mercado visualizar a possível venda de uma quantidade inferior àquela apresentada no ponto de equilíbrio então a fabricação deste produto é inviável, a não ser que a empresa reduza os custos até adequar-se a tal cenário.

O ponto de equilíbrio é encontrado a partir da razão entre os custos e despesas fixos e a margem de contribuição (Preço – Custo variável unitário):

$$\text{PONTO DE EQUILÍBRIO} = \frac{\text{CUSTOS E DESPESAS FIXAS}}{\text{MARGEM DE CONTRIBUIÇÃO}}$$

Fonte: Adaptado de Iudícibus (2007)

Exemplo usando a situação exposta nos gráficos:

$$\text{PONTO DE EQUILÍBRIO} = \frac{100}{5} = 20 \text{ UNIDADES}$$

Como exposto nos gráficos, devem ser produzidas 20 unidades para se ter lucro zero, e a partir daí qualquer venda estar acumulando lucro.

### 3. CUSTEIO VARIÁVEL X CUSTEIO ABSORÇÃO

Os métodos de custeio devem ser escolhidos de acordo com a empresa e suas necessidades, o método mais comum no Brasil é a absorção, pois é o método de custeio aceito pelo fisco para fins de demonstração de resultado e tributação sobre o lucro e que não infringe nenhum princípio contábil.

Ele (o Custeio Variável) de fato fere os Princípios Contábeis, principalmente o Regime de Competência e a Confrontação. Segundo estes, devemos apropriar as receitas e delas deduzir todos os sacrifícios envolvidos para sua obtenção. Ora, se produzirmos hoje, incorremos hoje em custos que são sacrifícios para obtenção de receitas derivadas de vendas dos produtos feitos, e essas vendas poderão em parte vir amanhã. (MARTINS, 2003, p.203)

Porém não necessariamente uma empresa precisa manter-se presa somente a este método, a empresa deve tomar suas decisões de acordo com suas necessidades e utilizando o método de custeio que melhor lhe atenda.

Vejam a aplicação na prática usando a mesma situação dos exemplos anteriores, considerando 10 unidades produzidas, porém somente 5 vendidas.

Os custos e despesas fixas mantiveram-se inalterados e os variáveis se alteraram proporcional ao número de unidades produzidas (10 unidades):

**Tabela 20: Custeio Variável x Absorção (Exemplos)**

<b>CUSTO</b>	<b>PRODUTO X</b>	<b>PRODUTO Y</b>	<b>TOTAL</b>
MATÉRIA PRIMA	R\$70,00	R\$100,00	R\$170,00
MATERIAL DE EMBALAGEM	R\$41,00	R\$24,00	R\$65,00
MÃO DE OBRA DIRETA	R\$12,00	R\$8,00	R\$20,00
CUSTOS FIXOS	R\$57,00	R\$38,00	R\$95,00
<b>TOTAL DE CUSTOS</b>	<b>R\$180,00</b>	<b>R\$170,00</b>	<b>R\$350,00</b>

**Tabela 21: Custeio variável x Absorção (Exemplos)**

<b>DESPESAS</b>	<b>PRODUTO X</b>	<b>PRODUTO Y</b>	<b>TOTAL</b>
VARIÁVEIS	R\$20,00	R\$15,00	R\$35,00
FIXAS	R\$1,50	R\$1,00	R\$2,50
<b>TOTAL</b>	<b>R\$21,50</b>	<b>R\$16,00</b>	<b>R\$37,50</b>

Esse seria o resultado no método de custeio absorção:

**Tabela 22: Demonstração do Resultado - Absorção x Variável (Exemplos)**

<b>DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO – ABSORÇÃO</b>			
-	X	Y	TOTAL
<b>(=)RECEITA</b>	<b>R\$125,00</b>	<b>R\$90,00</b>	<b>R\$215,00</b>
<b>(-)CUSTO</b>	<b>(R\$90,00)</b>	<b>(R\$85,00)</b>	<b>(R\$175,00)</b>
<b>(=)LUCRO BRUTO</b>	<b>R\$35,00</b>	<b>R\$5,00</b>	<b>R\$40,00</b>
<b>(-)DESPESA</b>	<b>(R\$21,50)</b>	<b>(R\$16,00)</b>	<b>(R\$37,50)</b>
<b>(=)LUCRO OPERACIONAL</b>	<b>R\$13,50</b>	<b>-R\$11,00</b>	<b>R\$2,50</b>

E esse seria o resultado pelo método de custeio variável:

**Tabela 23: Demonstração do Resultado - Absorção x Variável (Exemplos)**

<b>DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO – VARIÁVEL</b>			
-	X	Y	TOTAL
<b>(=)RECEITA</b>	<b>R\$125,00</b>	<b>R\$90,00</b>	<b>R\$ 215,00</b>
<b>(-)CUSTOS E DESPESAS VARIÁVEIS</b>	<b>(R\$61,50)</b>	<b>(R\$66,00)</b>	<b>(R\$127,50)</b>
<b>(=)LUCRO BRUTO</b>	<b>R\$63,50</b>	<b>R\$24,00</b>	<b>R\$87,50</b>
<b>(-)CUSTOS E DESPESAS FIXAS</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>(R\$97,50)</b>
<b>(=)LUCRO OPERACIONAL</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-R\$10,00</b>

Olhando os resultados apresentados por cada método de custeio notam-se alguns pontos interessantes e críticos de suas características:

- Nota-se que no custeio variável os custos e despesas fixas são apropriadas de forma direta e integral ao resultado, sem nenhum rateio (no variável as despesas e custos fixos são considerados custos do período, e assim são apropriados integralmente na demonstração do resultado).
- Pelo custeio absorção apresenta lucro e pelo variável prejuízo, e é esse o motivo pelo qual o fisco não aceita o custeio variável para fins de tributação, pois todos os custos e despesas fixas do período são incluídos por inteiro na demonstração do resultado, independentemente de ter vendido tudo ou não, culminando consequentemente na redução do lucro.

### 3.1 Qual o melhor?

Não se existe unanimidade quanto ao melhor método de custeio, o impeditivo para chegar-se a um consenso sempre será a alocação dos custos fixos, que divide opiniões. A empresa deve adotar o método a partir de seus objetivos, se a empresa quer somente atender as

exigências do fisco e elaborar demonstrativos de acordo com os Princípios Fundamentais de Contabilidade deve optar pelo absorção, porém se esta deseja também utilizar as informações de custos para gestão e tomada de decisão deve optar pelo variável.

Para fins de gestão o custeio variável é o mais indicado pois apresenta dados que nos permite saber se determinado produto e seu preço de venda possui capacidade para cobrir os gastos que são demandados em virtude de sua produção, descartando os custos fixos, uma vez que estarão sempre presentes independente da produção, fornecendo informações

Decisões tomadas em cima da margem de contribuição são mais assertivas pois, como visto anteriormente, o corte de um produto que possui margem de contribuição, porém apresenta prejuízo no método de custeio absorção, irá influenciar negativamente no lucro da empresa, pois os custos fixos serão absorvidos por outros produtos e a contribuição que aquele produto dava será perdida.

As vantagens do custeio absorção será o atendimento às exigências do fisco, correta elaboração dos demonstrativos de acordo com os Princípios Fundamentais de Contabilidade e, para tomada de decisões de longo prazo, que devem ser consideradas os custos fixos que ainda não são daquele período.

### **3.2. Interpretação e uso das informações para tomada de decisão**

Com tantas informações geradas pela contabilidade as vezes se torna um trabalho um pouco complicado para os gestores tomarem as decisões, pior do que a falta de informações é a interpretação incorreta destas, uma decisão mal tomada pode findar a longo, médio ou curto prazo no encerramento das atividades de uma empresa ou em sua estagnação.

Afirma Bornia (2010) que as informações de custos, além de auxiliar no controle também tem importante participação no planejamento da empresa e que decisões acerca de terceirização de itens e a retirada de produtos do mercado, são baseadas nas informações de custos.

Os gestores devem estar atentos a todos os fatores internos e externos que possam a vir influenciar nas atividades da empresa, ambos devem estar em sintonia, a não adequação da empresa a um desses fatores podem resultar em decisões desastrosas como produção demasiada de produtos com pouca demanda ou corte de produtos errados. Para se tomar a melhor decisão para sua empresa os seguintes aspectos devem ser considerados:

- Volume de produção e relação oferta x procura. (Para saber se o volume de produção atende à demanda e se a receita prevista cobre os custos e despesas.)

- Custos e despesas fixas (Para saber o quanto produzir para cobrir os custos e despesas fixas, saber o ponto de equilíbrio.)
- Custos variáveis (Para saber o quanto cada produto demanda de recursos diretos e se este possui margem de contribuição.)
- Condições físicas e econômicas da empresa da empresa (Para saber se a empresa tem capacidade de produzir o necessário para se obter lucro e se é viável para as condições da empresa produzir determinado produto).
- Condições mercadológicas. (Oferta e procura, variação de preços, inflação, etc.)
- Produtos que atraem compradores para compra de outros produtos (As vezes a empresa deve considerar a fidelização de clientes por determinados produtos. Por exemplo: O produto X está dando retornos negativos ou até nulos, porém um número considerável de clientes só compra o produto Y nesta mesma empresa porque já compram o produto X, nesta situação o corte de X seria uma decisão que poderia influenciar nas vendas de Y).

#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em um cenário empresarial cada vez mais acirrado as empresas tendem a buscar formas de ficarem mais competitivas, tendo todas como o objetivo a maximização dos lucros só se tem dois caminhos a seguir: reduzir custos ou aumentar receita sem aumentar custos. Como os custos em parte crescem de acordo com a receita as empresas optam por mecanismos que lhes propiciem uma melhor análise dos custos.

Os métodos de custeio ao longo dos anos vem modificando seu objetivo final de acordo com a ciência, a evolução da sociedade e duas necessidades, e hoje para fins de gestão qualquer um destes métodos pode ser aplicado, tudo vai depender do objetivo da empresa, do tipo de empresa, das informações que esta deseja obter, a finalidade de uso das informações e as condições mercadológicas, o RKW é pioneiro dos métodos de custeio, mesmo sendo tão antigo e pouco utilizado hoje em dia ele é aplicável caso a empresa queira em valores absolutos o quanto precisa cobrar para se obter lucro, tendo como seu objetivo a formação de preços.

Os métodos de custeio absorção e variável vieram em seguida, ramificações do RKW, com estes métodos de custeio o foco deixa de ser a formação do preço e passa a ser o controle dos custos, pois passou-se a perceber que a formação de preço se dava principalmente pelas condições do mercado, viu-se então que usar a contabilidade de custos para forma preço não era a melhor escolha e sim usar a contabilidade de custos para gestão de custos e as informações de mercado para formação de preços, unindo as duas informações para adequar o preço do produto ao que as pessoas estavam dispostas a pagar.

O método de custeio absorção faz distinção entre receitas e despesas para a elaboração do resultado do exercício, todos os custos são alocados ao produto, os diretos e variáveis de maneira direta e os fixos e indiretos de maneira indireta através de rateios, que para fins de gestão pode comprometer as informações geradas e levar o gestor a tomar decisões equivocadas, pois os custos fixo, de maneira geral, não são em decorrência da produção.

Ainda sobre o absorção, alguns autores consideram que uma vez que estes custos fixos estão ali para facilitar a produção não há motivo para não alocá-los ao custo do produto. Seria uma comparação entre a empresa ter o maquinário e produzir, e a empresa não ter o maquinário e não produzir.

Já o custeio variável considera para elaboração do resultado somente aquilo que é variável, adicionando como “custo” do produto tanto os custos quanto as despesas, contanto

que sejam variáveis, desta forma a informação gerada para a gestão fica mais limpa pois que não terá interferência dos custos fixos, já que estes não surgem em decorrência da produção. Podendo assim os gestores tomarem decisões baseadas em informações mais fidedignas do real desempenho daquele produto.

Com o custeio variável a empresa, se usar bem as informações que tem, pode aumentar seu lucro através de mudanças como cortar ou reduzir a fabricação de algum produto, deixar de fabricar um produto e passar a comprá-lo, saber o quanto precisa produzir para se obter lucro, otimizar a produção de acordo com sua capacidade produtiva, etc.

A empresa deverá sempre optar com o método que melhor se encaixe a realidade de sua empresa, considerando que obrigatoriamente a empresa terá que optar pelo absorção para atender a exigências do fisco o que ficará a critério será a empresa usar o absorção também para gestão ou optar pelo variável. Hoje em dia as grandes empresas sentem a necessidade de elaborar duas contabilidades, uma para fins externos (declarações, tributação, auditorias) e outra para fins internos (gestão, controle, planejamento e tomada de decisão.)

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ADMINISTRADORES. **As diferenças entre os métodos de custeio:** custeio direto e custeio por absorção. Disponível em: <http://www.administradores.com.br/artigos/carreira/as-diferencas-entre-os-metodos-de-custeio-custeio-direto-e-custeio-por-absorcao/31564/>. Acesso em: 18/03/2018.

BARRETO, Luciana Matos dos Santos Figueiredo. **Disciplina Contabilidade Industrial:** Anotações e Conteúdo das Aulas. Faculdade de Administração e Negócios de Sergipe – FANESE, 2017.

BORNIA, Antônio Cezar. **Análise Gerencial de Custos.** 3ª Ed. Editora Atlas S.A., 2010.

DE IUDÍCIBUS, Sergio. **Contabilidade Gerencial.** 6ª Ed. Editora Atlas S.A., 2007.

DOS SANTOS JUNIOR, Edgard Dantas. **Disciplina Contabilidade de Custos:** Anotações e Conteúdo das Aulas. Faculdade de Administração e Negócios de Sergipe – FANESE, 2016.

DOS SANTOS JUNIOR, Edgard Dantas. **Disciplina Contabilidade Gerencial:** Anotações e Conteúdo das Aulas. Faculdade de Administração e Negócios de Sergipe – FANESE, 2018.

LORENTZ, Francisco. **Contabilidade e análise de custos:** uma abordagem prática e objetiva. Freitas Bastos Editora, 2016,

MARTINS, Eliseu. **Contabilidade de Custos.** 9ª Ed. Editora Atlas S.A., 2003.

PORTAL EDUCAÇÃO. **Ponto de Equilíbrio Contábil, Financeiro e Econômico.** Disponível em: <https://www.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/educacao/ponto-de-equilibrio-contabil-financeiro-e-economico/65008>. Acesso em: 05/05/2018.

PORTAL DOS FRANQUEADOS. **O que é, e como calcular o ponto de equilíbrio da minha empresa?** Disponível em: <http://www.portaldosfranqueados.com.br/index.php/o-que-e-e-como-calcular-o-ponto-de-equilibrio-da-minha-empresa/>. Acesso em: 05/05/2018

## **ABSTRACT**

The main objective of this article is to show the differences between the methods of variable costing and absorption, their applications in practice and how to interpret the information generated by each of these methods, showing in a specific way, through practical examples, the definitions of cost accounting terminologies and their applications, the differences between the absorption and variable costing methods, and the impacts that decisions made on cost information can cause in the organization. Misinterpretation of this information and making the wrong decisions can lead to the stagnation of the growth of a company or even the closure of its activities, it is important to know how to interpret and use the cost information clearly, not forgetting also the information. With the globalization and evolution of society accounting science has also evolved, costing methods are increasingly full of information specific to management, it is up to the company to adapt to the use of such methods or choose the one that best suits them, you maximize profit. In general terms, there is no best method but what will suit the company according to its needs and objectives. For the development of this article we used bibliographical research of several authors in the areas of costs and management, as well as internet searches (articles and publications in general), always having the information confrontation in each research carried out.

**Keywords:** Costs. Decision. Marketplace. Profit.